

COM JESUS À MESA

TEXTO: Apocalipse 3:20 — “Eis que estou à porta e bato...”

INTRODUÇÃO

Apocalipse 3:20 apresenta Jesus como alguém que se aproxima com mansidão, batendo à porta e aguardando que cada pessoa escolha abrir para Ele. Sua intenção não é forçar a entrada, mas estabelecer um relacionamento profundo. A expressão “cearei com ele e ele comigo” usa a simbologia bíblica da mesa, que representava comunhão, amizade, aliança e intimidade. Na cultura hebraica e oriental, sentar-se à mesa era muito mais do que realizar uma refeição: era selar vínculos, confirmar pactos e demonstrar paz. Comer junto dizia: “Estamos em paz, não há ameaça entre nós; eu abro meu coração para você”. Até inimigos podiam se reconciliar ao redor da mesa. Assim, Jesus nos convida não para um relacionamento distante, mas para uma comunhão viva e presente dentro de nossa casa e do nosso coração. Ele deseja que O recebamos, abramos a porta e desenvolvamos com Ele uma amizade real e constante. Como discípulos, podemos experimentar a presença manifesta de Cristo em nosso lar por meio da busca contínua, intensa e fervorosa pelo Espírito Santo. A mesa de comunhão com Jesus já está posta; cabe a nós ouvi-Lo, abrir a porta e desfrutar do privilégio e da alegria de estar com Ele.

NA MESA JESUS SE REVELA AOS SEUS AMIGOS

Exemplo: Abraão — Gênesis 18:1-14

A experiência de Abraão em Gênesis 18 mostra como a hospitalidade e a mesa podem se tornar um lugar de revelação divina. Abraão recebeu em sua tenda Jesus (em uma cristofania) e dois anjos, serviu-lhes uma refeição preparada com prontidão e carinho, e ali, ao redor da mesa, Jesus renovou a promessa de que ele e Sara teriam um filho dentro de um ano.

O relato ensina que encontros que mudam destinos acontecem quando praticamos hospitalidade. Deus visita aqueles que abrem espaço para Ele — assim como disse a Abraão: “Voltarei a visitar você”. Por isso Abraão foi chamado de amigo de Deus. (Tiago 2:23).

A mesa, na Bíblia, não é apenas lugar de alimento, mas de comunhão, conversa, promessa e revelação. Quando transformamos nossas refeições em momentos sagrados — desligando distrações, orando juntos, conversando com sinceridade — criamos um ambiente onde Deus fala e se manifesta, assim como acontecia com a igreja primitiva, que partia o pão de casa em casa com alegria e sinceridade de coração.

NA MESA ALIANÇAS DE PAZ SÃO FIRMADAS.

A Bíblia apresenta exemplos marcantes de **alianças de paz feitas ao redor da mesa**, onde conflitos são encerrados e relacionamentos são restaurados.

a) Abimeleque e Isaque (Gênesis 26:26–31)

Abimeleque, rei dos filisteus, reconheceu que a bênção de Deus estava sobre Isaque e, por isso, foi até ele buscar paz. Mesmo tendo sido injustiçado e expulso anteriormente, Isaque preparou um banquete para seus visitantes. Ao redor da mesa, estabeleceram uma aliança. Esse encontro revela que: Quando a presença de Deus é evidente, até opositores reconhecem. A paz começa com humildade e reconhecimento do valor do outro. Generosidade e graça são demonstradas quando respondemos ao mal com bondade.

b) Jacó e Labão (Gênesis 31:43–48,54)

Após mais de vinte anos de conflitos, injustiças e tensões familiares, Jacó e Labão se reencontram. Depois de conversarem e esclarecerem suas diferenças, fazem uma aliança de paz diante do Senhor. Jacó oferece um sacrifício e prepara uma refeição cerimonial - um banquete que simboliza o ato de sentar-se à mesa para selar um pacto. Esse momento encerra um ciclo de exploração e desconfiança e abre espaço para: Cura, limites claros, restauração da comunhão. A mesa é lugar onde **paz é construída e corações são transformados**. Reconciliação não ignora o passado, mas cura feridas e cria novos começos. Em casas de homens e mulheres de Deus, a mesa se torna espaço de: cura, mudança, alianças, celebração do que o Senhor está fazendo.

NA MESA O PERDÃO É LIBERADO E A FAMÍLIA É RESTAURADA.

Exemplo: José e seus irmãos — Gênesis 45.

História de José mostra que Deus transforma situações de dor e necessidade em oportunidades de reconciliação. Após ter sido vendido pelos irmãos aos 17 anos e reencontrá-los 22 anos depois no Egito, José preparou um banquete e, à mesa, revelou sua identidade, abraçou e perdoou seus irmãos (Gn 45:1–15). Antes disso, chorou várias vezes evidenciando que Deus cura o coração antes de restaurar relacionamentos. Na mesa de José: traição virou abraço, divisão virou união, culpa virou cura, fome virou festa. A mesa se tornou um verdadeiro **altar de reconciliação**.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO.

Como podemos incluir Jesus diariamente em nossa mesa? Em qual dessas experiências Deus está te chamando hoje?

Revelação / Aliança de paz / Perdão / Restauração. O que podemos praticar **como família** já nesta semana?

TIRE UMA FOTO, ENVIE NO INSTAGRAM E MARQUE @BATISTARENOVADAPVAI